



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE PARAÍBA DO SUL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

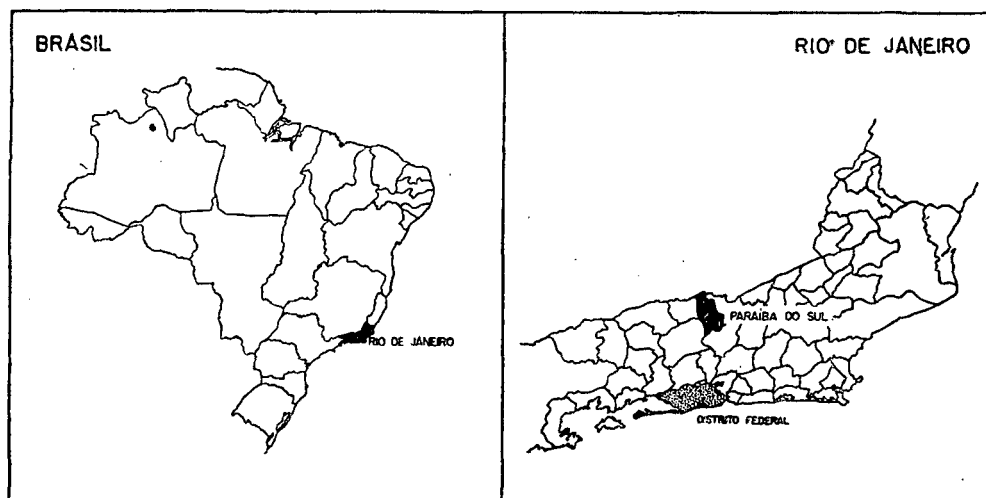
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE PARAÍBA DO SUL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 642 km²
do Estado 41 666 km²
% sobre o total do Estado: 1,54

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 22 787 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sobre o total do Estado: 1,10

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°09'43" Longitude: W. Gr. 43°17'28"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 84 km

Rumo em relação à Capital do Estado: NNO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	4
Distritos Componentes	5
Descrição do Território	5

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	9
Transportes	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	10
Assistência Médico-Sanitária	10
Ensino Primário Fundamental Comum	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	11
Finanças Municipais	11

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	15
Censo Agrícola	17



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acordo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

A região onde hoje está assente o Município de Paraíba do Sul, cuja área se estende por 642 km² (qüinqüênio 1944-1948), era, primitivamente, denominada "Paraíba Nova". Segundo a tradição, na época do devassamento do atual território do Município, nêle existiam várias tribos indígenas, sendo citadas as dos Coroados e Barrigudos, que habitavam nas margens do Paraíba e do Paraibuna.

A origem de sua colonização é devida aos pousos de tropas e aos ranchos que os viajores construíram, em fins do século XVII, ao longo do "caminho novo" mais tarde "estrada de Garcia Rodrigues", remota via de acesso à Província das Minas Gerais.

Das crônicas referentes a essa época consta que o próprio Garcia Rodrigues Pais Leme, um dos mais famosos bandeirantes, filho do legendário "Caçador de Esmeraldas", foi um dos desbravadores dessas terras, pelas quais teria passado, buscando abrir o "caminho novo", concluído pelo sesmeiro Bernardo Soares de Proença, em 1725, e pelo qual transitariam, mais tarde, todo o ouro e tôdas as pedras preciosas que abarrotariam as arcas da Coroa Portuguesa.

Nas terras adjacentes a êsse roteiro, foram localizadas, primitivamente, as sesmarias de Tomé Corrêa, Garcia Rodrigues (Paraíba do Sul), Roça do Alferes, Pau Grande e diversas outras.

Consta, ainda, das referidas crônicas, que Garcia Rodrigues Pais Leme viera abrindo caminho desde as "Minas Gerais" até às margens do Paraíba, buscando atingir a cidade do Rio de Janeiro. Chegado que foi às margens dêsse rio, resolveu aí fixar, provisoriamente, sua residência, até que se provesse de novos abastecimentos e novos recursos, com que pudesse prosseguir em sua missão desbravadora.

Segundo reza a tradição, o referido bandeirante teria lançado assim, em 1683, os alicerces de uma fazenda nas terras compreendidas entre os rios Paraibuna e Paraíba, onde edificou uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora da Conceição e aos apóstolos Pedro e Paulo, capela essa que, mais tarde, dado o incremento da população nas circunvizinhanças da fazenda, recebeu, em 1719, o predicamento de curato. A localidade, nos primeiros tempos, foi conhecida pelo topônimo de "Meio da Jornada", não só em virtude da interrupção aí feita pelo bandeirante, como também por estar situada no meio do caminho que ligava a Província das Minas Gerais ao atual Estado do Rio de Janeiro.

Arruinando-se a primitiva capela, mandou Pero Dias Pais Leme, filho de Garcia Rodrigues, edificar uma outra, a pequena distância da margem

esquerda do Rio Paraíba, sendo para ali transferida, em 1745, a sede do curato, elevada, em 1756, à categoria de freguesia perpétua.

O elemento negro, originário da África, contribuiu de forma notável para o incremento da produção agrícola da região no período colonial. Aliás, em tôdas as fazendas do vale do Paraíba (cognominado de "Vale da Escravidão") progrediram, nessa época, as lavouras e os engenhos, enriquecendo nababescamente seus proprietários, à custa do suor do negro escravizado.

A exploração agrícola do Município foi iniciada com o plantio de milho, primitivamente destinado à alimentação dos animais das tropas que por lá transitavam. Posteriormente, surgiram as plantações de cana, da qual se extraía o açúcar, e mais tarde, o café que, em suas terras, encontrou condições as mais favoráveis. Entre as grandes propriedades existentes, outrora, em seu território, destacaram-se por seu tamanho e riqueza, a Fazenda da Boa Vista, propriedade do Visconde de Paraíba; os feudos dos Miranda Jordão, em Bemposta; os do Visconde de Entre Rios e as imensas propriedades da Baronesa de Santa Justa, dona das maiores lavouras cafeeiras daquelas paragens.

Em 15 de janeiro de 1833, tal era o progresso da localidade que, o Govêrno, reconhecendo-o, houve por bem elevá-la à categoria de vila, e conseqüentemente à de Município, com a denominação de Paraíba do Sul, ficando ela constituída pelas freguesias de São Pedro e São Paulo, São José do Rio Preto e pelos curatos de Cebolas e Matozinhos. A sua instalação verificou-se nesse mesmo ano, aos 15 dias do mês de abril.

Paraíba do Sul adquiriu foros de cidade trinta e oito anos depois de sua elevação a vila, em 20 de dezembro de 1871, sendo, atualmente, uma das mais progressistas cidades fluminenses, contando com todos os requisitos de conforto característicos dos grandes aglomerados humanos. Possui bons serviços de água, esgoto e iluminação elétrica, além de serviço urbano e interurbano de telefones, serviços telegráficos e de correios, bem como está regularmente dotada de estabelecimentos de diversões públicas. Acêrca de um quilômetro da cidade, localizam-se as fontes das "Águas Salutaris", que são muito consumidas em todo o país.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia foi criada por Alvará de 2 de janeiro de 1756.

A vila de Paraíba do Sul, e conseqüentemente o Município, foi criada por efeito do Decreto de 15 de janeiro de 1833, tendo-se verificado a sua instalação em 15 de abril desse mesmo ano.

Paraíba do Sul adquiriu foros de cidade em virtude da Lei ou Decreto provincial n.º 1653, de 20 de dezembro de 1871.

A Deliberação de 21 de agosto de 1891 e os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Paraíba do Sul.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Paraíba do Sul se compõe de 7 distritos: Paraíba do Sul, Entre Rios, Monte Serrat, Encruzilhada, Bemposta, Santana de Tiradentes e Areal.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de Paraíba do Sul figura constituído de 7 distritos: Paraíba do Sul, Entre Rios, Monte Serrat, Santo Antônio da Encruzilhada, Bemposta, Santana de Tiradentes e Areal, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Paraíba do Sul aparece composto de 4 distritos: Paraíba do Sul, Afonso Arinos, Encruzilhada (ex-Santo Antônio da Encruzilhada) e Inconfidência (ex-Santana de Tiradentes).

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial do Estado para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Paraíba do Sul passou a constituir-se dos seguintes distritos: Paraíba, Inconfidência e Salutaris (ex-Encruzilhada).

Formação Judiciária: — O termo de Paraíba do Sul, juntamente com o de Sapucaia, passou a fazer parte da comarca de Paraíba do Sul, criada por força do Decreto n.º 2 125, de 29 de novembro de 1875.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o termo da Paraíba do Sul é o único componente da comarca de mesmo nome, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

Segundo o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial em vigor no quinquênio 1939-1943, a comarca de Paraíba do Sul se constitui dos seguintes termos: Paraíba do Sul, Entre Rios e Sapucaia.

Na divisão territorial fixada para o quinquênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, aparece a comarca de Paraíba do Sul compondo-se do termo único de Paraíba do Sul.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | | |
|-------------------|------------------|--------------|
| 1. Paraíba do Sul | 2. Inconfidência | 3. Salutaris |
|-------------------|------------------|--------------|

(ex-Encruzilhada)

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Paraíba do Sul encontra-se, em grande parte, localizado no vale do rio que lhe dá o nome.

Apesar dessa circunstância, observa-se nas suas terras a existência de zonas elevadas, destacando-se as serras de Abóboras, Sucupira, Covanca, Santo André, São Lourenço, Xerém, Rio Novo e Cabuçu, além das pedras de Tocaia, Pindura Saia e da Menina, cuja altura ultrapassa 500 m.

Predomina, sobre os demais tipos, em seu revestimento florístico, a vegetação rasteira.

O clima do Município é quente nas regiões baixas, adjacentes às margens do Paraíba do Sul, e assaz ameno nas zonas altas, apresentando condições excepcionais, nos distritos de Inconfidência e Salutaris.

Dos cursos-fluviais que sulcam as terras de Paraíba do Sul, destaca-se o rio dêsse nome, que atravessa quase ao meio o território municipal, no sentido O.L., seguindo-se o Fagundes, que serve de limites com os Municípios de Petrópolis e Três Rios, e o Prêto que faz divisa com Juiz de Fora.

Desembocando nesses rios, existem outros menores, que são: o Pardo e o Manso, além de numerosos ribeirões, dos quais o Maurício e Grande se destacam pela excelência de suas cachoeiras e mais os seguintes: Inema, Lucas, Cavarú, Piteiras, Retiro e Mingu.

Consta que existem nas terras do Município algumas jazidas de caulim e mica, não sendo, entretanto, exploradas, o que não acontece com as fontes de água mineral, que são aproveitadas de modo eficiente no distrito de Salutaris.

Nas matas de Paraíba do Sul encontram-se algumas variedades de madeiras de lei, cujo melhor aproveitamento se resume na extração de achas para lenha e fabrico de carvão. Cerca de 2 milhões de eucaliptos já reflorestam o Município.

A fauna terrestre é representada por algumas aves, destacando-se, por seu tamanho: jacus, macucos e inambus, além de marrecas e narcejas. Existem, também, animais de porte regular como: porcos-do-mato, capivaras, pacas, tatus, etc.

Nos rios encontram-se: piasus, bagres, traíras, acarás e cascudos, êstes um dos mais procurados.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 2) "O Centenário de Quatro Municípios Fluminenses", José Mattoso Maia Forte — Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro — Tomo XXXVI — 1936.
- 3) "Cultura de Café no Brasil" volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 4) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 5) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 8) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 9) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte

Alguns Resultados Estatísticos

1 9 4 5

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (há).....	1 470	279 769	0,53
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 2 802 500	428 941 389	0,65
Culturas permanentes			
Área cultivada (há).....	504	91 850	0,55
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 492 000	218 247 934	0,23
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	800	265 900	0,30
Suínos.....	1 724	121 938	1,41
Ovinos.....	5	4 754	0,11
Caprinos.....	127	12 864	0,99
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	140 260	39 943 387	0,35
Suínos.....	40 212	2 830 490	1,42
Ovinos.....	75	72 069	0,10
Caprinos.....	1 270	128 969	0,98
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	627 352	168 150 679	0,37
Suínos.....	312 055	18 866 377	1,65
Ovinos.....	405	323 358	0,13
Caprinos.....	4 826	621 730	0,78
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	95	10 033	0,95
Veículos a força animada.....	372	25 383	1,47
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	6	317	1,89
Paradas.....	3	174	1,72
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	2	24	8,33

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 1 440 000); Tomate (Cr\$ 585 000); Cana-de-açúcar (Cr\$ 40 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 300 000); Laranja (Cr\$ 150 000);. — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	9	300	3,00
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	29	2 813	1,03
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	29	1 900	1,53
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domici- liares).....	590	79 408	0,74
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	509	61 338	0,83
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	449	35 078	1,28

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	2	156	1,28
Leitos.....	55	5 794	0,95
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	32	1 635	1,96
Corpo docente.....	50	3 851	1,30
Matrícula geral.....	2 511	162 267	1,55
Matrícula efetiva.....	2 244	138 560	1,62
Frequência.....	1 432	100 700	1,42
Aprovações em geral.....	741	51 330	1,44
Conclusões de curso.....	124	6 730	1,84

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	1	90	1,11
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	629 257	70 806 088	0,89
Tributária, total.....	518 800	60 343 945	0,86
Total.....	303 250	45 780 670	0,66
Impostos { Predial.....	76 500	20 034 265	0,38
Indústrias e profissões.....	89 250	6 649 765	1,34
Outros.....	137 500	19 096 640	0,72
Taxas.....	215 550	14 563 275	1,48
Patrimonial.....	39 220	1 595 886	2,46
Industrial.....	52 632	5 800 307	0,91
Receitas diversas.....	18 605	3 065 950	0,61
EXTRAORDINÁRIA.....	70 743	19 408 612	0,36
TOTAL DA RECEITA.....	700 000	90 214 700	0,78

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	95 920	7 006 490	1,37
Exação e fiscalização financeira.....	78 040	10 018 536	0,78
Segurança pública e assistência social.....	22 735	6 035 972	0,38
Educação pública.....	74 400	6 120 432	1,22
Saúde pública.....	46 120	8 634 064	0,53
Fomento.....	4 598	578 877	0,79
Serviços industriais.....	7 400	2 259 426	0,33
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	297 620	30 447 554	0,98
Encargos diversos.....	73 167	5 996 175	1,22
TOTAL DA DESPESA.....	700 000	90 214 700	0,78

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITARIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 16,78% da população-total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 40,68 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Paraíba do Sul.....	8 006	3 516	4 490
2. Afonso Arinos.....	1 774	507	1 267
3. Encruzilhada.....	7 485	896	6 589
4. Inconfidência.....	3 687	69	3 618

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	20 952	1 847 857	1,13
Localização			
Urbana e suburbana.....	4 988	693 201	0,72
Rural.....	15 964	1 154 656	1,38
Sexo			
Homens.....	10 645	933 439	1,14
Mulheres.....	10 307	914 418	1,13
Idade			
De 0 a 6 anos.....	4 449	394 555	1,13
De 7 a 14 anos.....	4 934	401 155	1,23
De 15 a 19 anos.....	2 245	195 413	1,15
De 20 a 59 anos.....	8 324	778 475	1,07
De 60 e mais anos.....	986	76 629	1,29
De idade ignorada.....	14	1 630	0,86
Estado conjugal			
Solteiros.....	14 479	1 267 412	1,14
Casados.....	5 485	487 516	1,13
Separados, desquitados, divorciados.....	15	2 505	0,60
Viúvos.....	972	89 002	1,09
De estado conjugal não declarado.....	1	1 422	0,07

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	20 699	1 808 885	1,14
Brasileiros naturalizados.....	40	4 010	1,00
Estrangeiros.....	211	34 724	0,61
De nacionalidade não declarada.....	2	238	0,84
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	7 231	662 958	1,09
Não sabem ler nem escrever.....	10 515	885 969	1,19
De instrução não declarada.....	29	11 206	0,26
Religião			
Católicos romanos.....	20 021	1 712 733	1,17
De outras religiões.....	905	121 158	0,75
Sem religião.....	12	5 364	0,22
De religião não declarada.....	14	8 602	0,16
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	4 199	342 398	1,23
Indústrias extrativas.....	42	12 796	0,33
Indústrias de transformação.....	883	87 620	1,01
Comércio de mercadorias.....	262	36 683	0,71
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	21	2 196	0,96
Transportes e comunicações.....	299	34 171	0,88
Administração pública, justiça, ensino público..	156	18 919	0,82
Defesa nacional, segurança pública.....	11	8 837	0,12
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	45	5 506	0,82
Serviços, atividades sociais.....	292	42 889	0,68
Atividades domésticas, atividades escolares.....	7 248	560 881	1,29
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 170	145 226	0,81

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	718	48 389	1,48
Área (ha)			
Total	64 161	3 316 043	1,93
Cultivada.....	7 391	717 753	1,03
Em matas.....	2 492	645 883	0,39
Em pastagens.....	44 678	1 223 825	3,65
Outras (1).....	9 600	728 582	1,32
Valor total (Cr\$ 1 000) (2)	26 945	1 268 128	2,12
Pessoal ocupado (permanente).....	4 200	454 218	0,92
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	3 262	234 772	1,39
Agrícola.....	1 577	162 284	0,97
Extrativa.....	225	12 733	1,77
Animal e produtos animais.....	1 460	59 755	2,44
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	19 350	721 515	2,68
Equino.....	1 560	89 191	1,75
Asinino e muar.....	241	32 830	0,73
Suíno.....	2 948	324 057	0,91
Ovino.....	61	16 188	0,38
Caprino.....	720	44 790	1,61
Aves.....	27 243	2 463 423	1,11

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.